

O que é e como vai funcionar o Open Banking

A primeira fase do Open Banking começou a operar no Brasil no início de fevereiro. Esse novo sistema tem como objetivo descentralizar as informações financeiras dos tradicionais bancos e permitir que o cliente mantenha o controle de seus próprios dados

De acordo com o Banco Central, são obrigadas a aderir todas as instituições dos segmentos S1 e S2, que possuem porte igual ou superior a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Com o novo sistema, será possível levar as informações financeiras de cada cliente para qualquer outra instituição, além de ampliar os serviços oferecidos, o que favorecerá a competição e a flexibilidade. "O Open Banking objetiva o aumento da concorrência no setor financeiro, uma vez que qualquer empresa poderá acessar os dados dos clientes e estarão em igualdade de condições com bancos maiores. Para o cliente, a vantagem é que, se ele tiver um bom histórico bancário, consegue melhores condições para um empréstimo, financiamento ou qualquer outro serviço.

O serviço também visa reduzir fraudes, pois, com os dados abertos a todos, não será possível adulterar as informações", afirma Francisco Carvalho, CEO da Zipdin, techfin que opera por meio de uma plataforma 100% digital e tem o objetivo de democratizar o



O cliente com bom histórico bancário vai conseguir melhores condições para um empréstimo ou financiamento.

acesso ao crédito e a serviços bancários para pessoas e empresas.

O processo de implementação da nova estrutura no Brasil foi dividido em quatro fases.

A primeira, iniciada em fevereiro, serviu para as instituições financeiras divulgarem os produtos e serviços que oferecem, informações sobre agências e tarifas cobradas.

A segunda será em julho, quando os clientes poderão dar ou não o aval para compartilhamento de dados básicos entre as instituições. Para agosto, está programada a terceira fase, que consiste na liberação dos serviços de transação de pagamentos. A quarta, em dezembro, será dedicada

ao compartilhamento dos demais dados e transações dos clientes, incluindo operações de câmbio, investimentos, seguros e previdência.

De acordo com Carlos Terceiro, CEO e fundador da Mobills, startup de gestão de finanças pessoais, o Open Banking vai colocar definitivamente as pessoas com o poder sobre os seus dados. "Com isso, existe um benefício direto para a Mobills onde poderemos acessar uma estrutura segura e com uma ótima experiência para agregar os dados de forma automática em nossa plataforma de controle financeiro, tudo isso com consentimento dos nossos clientes. Garantindo assim uma experiência fluída,

sem complexidade e segura dentro da nossa plataforma", afirmou o executivo.

Francisco Carvalho pontua ainda que o avanço e crescimento das fintechs e startups financeiras lançará como tendência uma maior adesão ao open banking. "O uso do Pix já nos mostrou que o brasileiro está aberto a inovações e alguém que é bom pagador não tem razão para não aderir ao open banking, só tem a ganhar". Estados Unidos, Canadá, União Europeia e Hong-Kong já estudam formas de também implementar o Open Banking, principalmente pelas vantagens gerais como mais liberdade e autonomia. Um dos primeiros nesse processo foi o Reino Unido.

Carlos Terceiro diz que o Open Banking é a infraestrutura e tecnologias que serão capazes de colocar o cliente com total poder das suas informações. "Isso potencializará mercados existentes como também o surgimento de diversas novas oportunidades que não conseguimos enxergar hoje", finaliza. Fontes e outras informações: (www.zipdin.com.br) e (www.mobills.com.br).

Segurança no PIX: novos tipos de fraude e pontos de atenção

Gustavo Carvalho (*)

Lançado em novembro de 2020, o PIX, meio de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central, tem sido usado como transferência de dinheiro de pessoa para pessoa

Então, consequentemente, entram em ação os fraudadores, com tentativas cada vez mais elaboradas de ataques. O PIX, em termos técnicos, possui protocolos de segurança. Mas isso, infelizmente, não impede a atuação de fraudadores com práticas criminosas. O que mais observamos hoje em dia é a aplicação de golpes, como o "PIX em dobro", fora do momento da transação.

O exemplo acima ilustra bem o que estou dizendo. Nele, o fraudador dispara um e-mail ou coloca um vídeo na internet fazendo a seguinte oferta: transfira uma quantia para determinada chave aleatória do PIX e ganhe esse valor em dobro. O usuário, iludido pela mensagem, acaba fazendo a transferência na esperança de ser beneficiado. Mas claro que se trata de uma proposta enganosa.

No cenário que envolve a segurança do PIX, o maior desafio hoje em dia de bancos e aplicativos é evitar que seus usuários caiam em golpes que ocorrem em momentos anteriores a transação. Para isso, eles precisam, além de contar com o sistema eficiente antifraude, criar suas próprias regras para validar ou barrar uma ação suspeita, levando em conta o comportamento do usuário. Calibrando regras de velocidade, por exemplo, é possível evitar que transações em massa sejam feitas para uma mesma chave num intervalo curto de tempo, acendendo o sinal de alerta.

Essas regras devem ser dinâmicas e customizadas para cada tipo de perfil: usuários de alta renda com limites mais altos de transferências; jovens com o uso mais frequente em determinados tipos de estabelecimentos ou horários; profissionais liberais fazendo pagamentos ou recebendo diversas vezes ao dia etc., são exemplos de perfis bem diferentes, mas um ponto tem que ser observado para todos eles, o cuidado de não comprometer a experiência do consumidor, que ficará indignado caso encontre muitas camadas de segurança para realizar suas transações do dia a dia.

É importante destacar que no PIX não existe a possibilidade de uma revisão ou

qualquer tipo de processo manual, tudo é realizado em tempo real. Por meio de machine learning e inteligência artificial, o sistema aprova ou rejeita um pagamento de acordo com um cruzamento de dados realizado em segundos. Por isso, recomendo ter muito cuidado com as regras de atuação do antifraude e controles de acesso para não errar a mão no momento de barrar uma operação e deixar o consumidor insatisfeito.

Além da calibragem correta dos sistemas de segurança, identificando rapidamente comportamentos suspeitos, todos os participantes, sejam diretos ou indiretos do PIX, têm o papel de prevenir e alertar os usuários sobre as tentativas de golpe mais comuns. Algumas dicas podem ser úteis:

- Escolha bem a chave que você vai usar em cada situação. Se for receber ou fazer uma transferência para alguém desconhecido, prefira a chave aleatória, ou seja, desvinculada de seus dados pessoais (e-mail, CPF e telefone).
- Evite cadastrar na mesma conta todas as suas chaves. Pense que, caso alguém invada a sua conta, essa pessoa terá acesso a todas as suas chaves.
- Ao cadastrar seu celular como chave, existe o risco de você receber mensagens e propagandas indesejáveis no seu aparelho, mesmo não tendo concedido o número para essa finalidade.
- E, claro, muito cuidado com ofertas milagrosas, como o "PIX em dobro", que chegam até você. Desconfie sempre de promessas e vantagens muito fáceis.

Os desafios de segurança aumentam à medida que mais serviços são acoplados ao PIX. Na Cybersource e na Visa, trabalhamos com uma tecnologia bastante flexível para buscando aumentar o nível de garantir a segurança nas transações via PIX, mas as soluções antifraudes precisam ser customizadas a cada situação.

Com uma parcela enorme da população fazendo uso pela primeira vez de um sistema novo de pagamento, é preciso redobrar os cuidados e agir rápido para garantir preservar a segurança e evitar contratempos em todos os momentos da operação.

(*) - É Diretor Executivo da CyberSource Brasil.

Empresas contábeis têm forte recuperação após meses de queda

A Omie, a plataforma número um em gestão (ERP) na nuvem do Brasil, buscando apontar tendências e fornecer uma base de análise para mapear a retomada das PMEs brasileiras após um período econômico complexo e inédito para a maioria dos empreendedores, a empresa realizou um levantamento para identificar os segmentos com mais movimentações durante 2020.

Baseado em seus mais de 55 mil clientes, o relatório analisa diversos segmentos, entre eles o setor contábil. Os dados, que passaram por tratamento estatístico para refletir o cenário da contabilidade brasileira como um todo, mostram que o ano foi de instabilidade: após queda máxima de 12,3% em abril, quando se deu o pico da pandemia no país, seguida de tombos de 11,4% e 8,7% em maio e junho, respectivamente, o setor só respirou em julho, quando o faturamento médio cresceu 1,9%.

No entanto, logo em agosto veio mais um período difícil, marcado pelo decréscimo de 10,6% no mês e seguido por queda acumulada de mais de 3% entre setembro e novembro. A melhora chega em dezembro, quando o faturamento médio das empresas do segmento voltou a apresentar forte crescimento, de quase 16%. "Com a retomada gradual da economia, estamos confiantes de que o setor contábil também se recupere.

Para isso, é preciso que a comunidade esteja preparada para atuar de forma cada vez mais digital e consultiva, se adaptando ao novo cenário, que, apesar de ter boas perspectivas, vem passando por transformações rápidas e irreversíveis", observa Marcelo Lombardo, CEO da Omie, que encerrou 2020 com uma taxa de crescimento mais rápida do que antes da crise, demonstrando a força de soluções digitais e na nuvem diante do novo cenário econômico.



Com a retomada gradual da economia, cresce a confiança de que o setor contábil também se recupere.

Durante o ano, a empresa promoveu ações para apoiar a comunidade contábil no enfrentamento à turbulência causada pela pandemia, lançando, por exemplo, uma linha de crédito exclusiva para contadores que precisam digitalizar seus negócios em parceria com Banco Voiter, Positivo, Dedalus/Microsoft e Fenacon.

Além disso, para abordar assuntos como empreendedorismo, inovação e gestão digital na área de contabilidade, de forma a auxiliar empresários do setor na adaptação ao novo momento do mercado, em novembro a Omie realizou o evento Nova Era Contábil, que contou com painéis de executivos de marcas como Microsoft e IBM.

Em seu próprio negócio, em 2020 a Omie alcançou mais de 55 mil clientes nos mais variados setores, do comércio à indústria, ajudando a movimentar mais de R\$ 70 bilhões nos últimos 12 meses, ultrapassando 1,5% do PIB brasileiro, e faturando o equivalente de 2018 e 2019 somados. Fonte e outras informações: (www.omie.com.br).

Imprevistos trazem desafios para o planejamento industrial

Aloisio Arbegaus(*)

Segundo a pesquisa de sondagem industrial da CNI, 64,3% das indústrias brasileiras afirmam ter problemas com a falta ou o alto custo de insumos.

Isso ligado a outros fatores presentes na realidade de qualquer fábrica, como imprevistos externos, falta de equipe qualificada e falhas de equipamentos, fazem com que o planejamento industrial seja desafiante para a grande maioria delas. Mas, levando em consideração algumas estratégias, e graças ao apoio da tecnologia, hoje em dia há a possibilidade de uma visão global dos processos.

Independentemente de onde as fábricas e suas diferentes filiais estejam localizadas, é possível que fiquem conectadas a este processo, podendo revisar seus modelos e se comunicar entre si. Aplicando isso ao planejamento industrial é possível prever,

monitorar e otimizar a aplicação dos recursos que impactam no desempenho da produção. Isso encurta os fluxos, melhora os resultados e fornece muito mais controle sobre a cadeia produtiva.

O planejamento industrial possibilita uma série de vantagens para o negócio. Dentre elas, a economia de recursos e insumos. Isso porque uma visualização global do ecossistema industrial permite a utilização correta dos materiais, evitando desperdícios. Sem falar na melhor utilização do espaço e estoque, por haver mais organização do processo de compras.

A agilidade de processos é outro benefício do planejamento industrial. Quando as paradas e manutenções do maquinário e das ferramentas estão previstas no planejamento, a produção se torna muito mais efetiva e programada. Por exemplo, se determinado equipamento precisar de manutenção, é possível prever e

remanejar a equipe para realização de outras atividades com antecedência, evitando tempo ocioso.

Com o planejamento existe a melhor visualização de prazos de entrega, pois são levadas em consideração variáveis factíveis. Dessa forma ocorre a otimização da capacidade produtiva. Em consequência, como o processo se torna mais ágil, é possível cumprir as datas de acordo com o prometido. Por fim, realizar o planejamento industrial permite acesso a dados mais organizados e precisos, com isso conferindo rapidez à tomada de decisão, o que isso permite ter controle sobre todos os setores do chão de fábrica para que a produção seja eficiente.

A coleta e o levantamento de dados de qualidade são necessários para se ter uma visão holística dos resultados que a empresa está alcançando. Esses dados permitirão análises concretas e servirão como base para uma tomada

de decisão assertiva e rápida.

Além disso, é necessário monitorar os dados coletados durante todo o processo produtivo para analisar e comparar o que teve um bom desempenho e o que deixou a desejar. Isso pode tratar-se de maquinários, equipes e até mesmo etapas do processo. Dessa forma é possível perceber onde estão os gargalos, entender o motivo porque aconteceram e otimizar todo o processo produtivo.

Incentivar a equipe a buscar eficiência na realização de suas atividades influencia para que as tarefas sejam realizadas da melhor maneira possível. Além disso, quando um funcionário se sente valorizado, por consequência ele será mais engajado com a empresa e sua produtividade irá aumentar.

Em se tratando de tecnologia, atualmente muitas empresas ainda utilizam planilhas no Excel para

controle de informações. Porém, essa ferramenta apenas expõe as informações que ali foram alimentadas, mas não permite a otimização da fábrica.

Isso porque não possui inteligência artificial para aprender com o histórico e transformar as informações em indicadores.

Então, para otimizar o planejamento industrial, o ideal é que a fábrica conte com uma ferramenta de planejamento e programação de fábrica (APS). Esse tipo de tecnologia possibilita o planejamento avançado da produção. Através dela, as fábricas podem planejar a produção de forma totalmente digital, levando em consideração a capacidade finita e as restrições enfrentadas pela fábrica e visando a priorização das entregas por urgência, o que facilita muito a cadeia produtiva.

(*) - É Diretor da Teclógica (www.teclógica.com.br).